

## MAPA CONCEITUAL DE UMA DISCIPLINA SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM UMA IES PRIVADA EM CAMPINA GRANDE

Stephanny Silva Ferreira <sup>1</sup>  
Leconte de Lisle Coelho Junior <sup>2</sup>

### RESUMO:

Trata-se de uma pesquisa documental onde se analisa uma ementa de disciplina ‘Responsabilidade Socioambiental’ a fim de verificar se a mesma está condizente com o contexto atual, onde há grande relevância no debate nacional. O modelo teórico proposto é a Teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget, tendo em vista a utilização do programa CmapTools v. 4.18 para esquematizar as ideias expostas na disciplina, através da construção de um mapa conceitual. Enquanto resultado há a confirmação que a disciplina atende ao requisito de contextualidade, mas deixando a desejar no que se refere à discussão crítica sobre as áreas de risco e vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Mapa Conceitual; Responsabilidade Socioambiental; Teoria da Epistemologia Genética.

### INTRODUÇÃO

Com o preocupante crescimento de danos ambientais, se pode deparar com o crescimento industrial em grande escala com questões sobre o meio ambiente. A necessidade de se adequar a esta nova realidade está levando a responsabilidade de preservação a cada indivíduo inserido na sociedade brasileira, tendo assim ganhado espaço na rotina (OTTMAN, 1994). Isto por outro lado está fazendo as pessoas se distanciarem da ideia de que este tipo de responsabilidade é exclusiva das grandes indústrias, estas por sua vez, apontadas geralmente como as maiores poluentes.

É cada vez mais comum, portanto, as grandes empresas utilizarem como estratégia de marketing, produtos reciclados ou de origem sustentável, visando através de uma conscientização ‘camuflada’ alcançar novos clientes (LOPES, 2004; PEDROSA; SOUZA, 2013). Por sua vez, é inegável a sua influência e eficácia. Essa maneira de estimular coletivamente a sociedade para produzir menos degradação ambiental tem sido questionada,

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau – Campina Grande - PB, [sthersther.sf@gmail.com](mailto:sthersther.sf@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia da Uninassau – Campina Grande – PB, [lecontecoelho@gmail.com](mailto:lecontecoelho@gmail.com)

pois a preocupação não é como se influencia, mas sim qual significado subjetivo tem a mensagem para o indivíduo e como este se reproduz em seu meio (ALEXANDRE, 2001).

Neste sentido, outra vertente no contexto social que vem afetando a representação de proteção aos espaços ecológicos é a educação. Segundo Pereira (2014), educação e política estão bastante entrelaçados, portanto, ao se desejar mudar a sociedade, os governantes podem fazê-lo de forma a ter menos resistência, através da educação. Segundo este autor, diversas propostas de mudanças educacionais nas últimas décadas, no Brasil, resultam de acordos internacionais, ou mesmo de pressão externa de instituições estrangeiras que tentam regular o ensino, como por exemplo, a UNICEF.

Segundo alguns autores, a educação é fundamental não somente para formar o cidadão, mas também para adaptá-lo ao mercado de trabalho, sendo a educação ambiental e as noções de responsabilidade socioambiental ‘duas faces da mesma moeda’ que permite a adequação do futuro trabalhador à percepção valorativa do meio ambiente (PEDROSA; SOUZA, 2013; SILVA; VASCONCELOS; BARACUHY; BARACUHY, 2013).

Esta percepção valorativa, em parte está relacionada ao que o meio ambiente poder propiciar ao ser humano, em termos de bem-estar social, isto é, desenvolvimento de políticas sociais que visem o estabelecimento de um ‘Welfare State’ para a população de maneira parcial ou total (PEREIRA, 2011), e ao mesmo tempo, a consolidação do capital e dos processos produtivos como aparente única forma de sobrevivência no âmbito social (PEREIRA, 2014).

Sendo assim, a educação nos termos da responsabilidade socioambiental é fundamental para que as pessoas possam desenvolver um nível de consciência acerca da importância do ambiente em que vivem ao mesmo tempo em que são preparadas para se responsabilizar sobre a manutenção dos diversos ecossistemas.

## **METODOLOGIA**

Para apurar se a disciplina de responsabilidade socioambiental em uma instituição de ensino privada na cidade de Campina Grande cumpre com a condição de formar uma mentalidade crítica e preparada para a manutenção do meio ambiente, bem como se está disponibilizando subsídios suficientes para uma formação adequada ao que se exige dele num mercado competitivo como o é o brasileiro (JIMENEZ; BARBOSA; FRERES, 2013), foi utilizado o CmapTools v. 4.18.

Este programa permite a elaboração de mapas conceituais conforme explicitam Pacheco e Damásio (2009, p.1). Por sua vez, mapas mentais são configurações ou “(...) representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras”. Como os próprios autores explicam, é uma ferramenta que se baseia na teoria da aprendizagem da epistemologia genética e, portanto, indica que o processo ensino-aprendizagem é uma espécie de construção (daí o termo cunhado ‘teoria construtivista’) (VIEIRA; COELHO JUNIOR, 2012; PIAGET, 1971).

Desta forma, o CmapTools, dada a sua facilidade de manuseio pode expressar uma linha de pensamento de alguém sobre um objeto ou explicitar graficamente um conjunto de ideias, como por um exemplo aquelas que estão contidas em um livro ou mesmo numa ementa de disciplina, como é o caso deste estudo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A partir dos estudos de Piaget (1971, 1974), passaram a ser muito relevantes os estudos sobre o desenvolvimento psicológico, as representações objetivas e os aspectos morais e lógico-matemáticos do processo ensino-aprendizagem. Numa quebra de paradigma relacionada ao formato metodológico, a concepção piagetiana avançou numa ‘metodologia clínica’, meticulosa e minuciosa observação e, testagem dos diversos estágios de desenvolvimento psicológico nas crianças, sobretudo, em direção à estruturação do conhecimento (BARTELMÉBS, 2014).

No caso dos adultos, o último estágio, o operacional abstrato, permite aos adolescentes e adultos realizar a análise combinatória que é a combinação de inúmeras variáveis para resolução de um problema, ou seja, a hipotetização de como resolver uma questão que apareça às pessoas no seu cotidiano (SILVA; FREZZA, 2011). No que tange ao sistema educacional, vários programas podem facilitar o entendimento das diversas matérias lecionadas, neste caso, se analisa a validade de uma disciplina relevante no atual contexto social tendo como base o olhar piagetiano.

A construção de mapas conceituais considera uma estruturação de conceitos apresentados de modo que facilita o entendimento de um emaranhado de informações, bem como contribui no processo de aprendizagem (TAVARES, 2007). Essa facilitação se dá porque através da construção de mapas conceituais é possível ter uma melhor representação visual do conteúdo e permite uma construção de significados. Para o aluno que o utiliza, a vantagem está na melhor elaboração da autonomia no aprender de forma objetiva e

estratégica. Já para o professor, permite que este avalie de forma mais clara e objetiva os conflitos cognitivos encontrados no conteúdo apresentado.

Utilizar novas formas e estratégias de aprendizagem amplia a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Para que o conteúdo novo apresentado seja significativo na aprendizagem é preciso construir uma ponte entre o conhecimento que o aluno já possui com o novo conhecimento adquirido para que não haja apenas uma aprendizagem mecânica (MOREIRA, 2006). O mapa conceitual permite a ligação de ideias chaves que facilitarão no processo ensino-aprendizagem.

A inserção da responsabilidade socioambiental foi contruída através da educação, deixando raízes profundas e está nas grades curriculares através da lei de nº 9.795/99. Inclusão de temas como esse nas bases de educação promove a construção de uma consciência ambiental sobre a as responsabilidades quanto indivíduo na proteção dos recursos naturais, que pode ser trazido para este âmbito com debates de temas nos campos educacionais para promover a crítica. Tais práticas incentivam a mobilização dos envolvidos para uma transformação cultural que resulta em ações participativas, deixando de ser algo teórico e passando a um compromisso social com o objetivo de atenuar ao máximo os problemas sócioambientais. Por meio da educação várias maneiras de instruir as pessoas a se tornarem cidadãos e seres conscientes de suas responsabilidades, podem vir a impactar positivamente para a proteção do meio ambiente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como visto anteriormente, o CmapTools v. 4.18, permite desenhar um mapa conceitual acerca de qualquer esquema explicativo, o que permite explicitar ideias, criticar um projeto ou explicar sobre um croqui. A partir da figura nº 1 abaixo, irá se deslindar sobre o significado da disciplina ‘Responsabilidade Socioambiental’ de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Campina Grande.

No mapa mental há dois setores explicitados por conta das cores. Estas dimensões estão representadas pelo azul e pelo verde. A primeira cor, o verde, na parte superior representa a disposição das matérias da disciplina: a cooperação e articulação setorial que representam segundo França, Moraes, Gavira, e Cunha (2019), a tentativa das grandes empresas em criarem uma imagem que nem sempre condiz com sua realidade no que diz respeito à preservação do meio ambiente.

O outro eixo, na mesma dimensão é o contexto atual. Este por sua vez representa a realidade social estabelecida na tentativa destas empresas mostrarem-se fiéis aos preceitos legais de conservação da natureza, que está ligado ao anterior pelos ‘desafios à prática’. A seguir, têm-se os ‘aspectos legais’, ligados pelos conceitos desta disciplina e pela constituição de sua história. Sendo assim, estes eixos se ligam aos aspectos legais e a outro fator que é o desenvolvimento sustentável. Este por sua vez é um item fundamental que se relaciona aos ‘desafios das práticas’ pelo eixo ‘contexto atual’. É pelas práticas que literalmente se dá o desenvolvimento sustentável (CABESTRE; GRAZIADEL; POLESEL FILHO, 2008).

Por fim, nesta dimensão superior (verde), ainda encontram-se os debates mundiais que se relacionam ao desenvolvimento sustentável pelo marketing social e à própria responsabilidade social pela formação de movimentos sociais, ao estilo do *Greenpeace* numa modalidade altamente articulada até o Movimento dos Atingidos por Barragens, associação de vítimas da tragédia de Brumadinho, por exemplo.

A segunda dimensão, a de cor azul, representa efetivamente o alvo, isto é, os gargalos, problemas sociais que devem ser remediados pelas possíveis intervenções a serem pensadas e hipotetizadas pelo corpo discente. Esta é uma propriedade como visto anteriormente, muito própria do ser humano, identificar um problema, uma questão e gerar um incontável número de possibilidades para solucioná-la, ação típica do estágio operacional abstrato, uma condição estritamente da ordem da instância da consciência (SILVA; FREZZA, 2011; STOLTZ, 2018).

Ambas as dimensões são ligadas três tipos de eixos: - práticas comunitárias (ações que as próprias pessoas que vivem num mesmo ambiente realizam de forma articulada para defender a natureza); - ações/intervenções (técnicas ou procedimentos para debelar uma escalada de degradação ambiental, seja contra agentes da natureza, sejam contra pessoas desejosas de possuir vantagem com esta situação); - Locais (o meio ambiente no geral ou um ponto geográfico em específico que sejam o foco de uma ação).

Na dimensão azul, a responsabilidade socioambiental está ligada a um item preponderante que está no centro e é fundamental de ser entendido: a poluição. Este fenômeno, como mostram Silva et al. (2013) é bastante comum e multivariado: poluição sonora e tudo aquilo que diminui a qualidade de vida das pessoas é tido como uma forma de degradação da natureza ou de um ecossistema.

A poluição neste plano se relaciona aos seguintes eixos: economia, reciclagem, plantação de árvores em relação às formas de combatê-la, daí sua ligação com as práticas comunitárias e, portanto com a dimensão superior do mapa mental. Outra relação se dá com

os locais onde pode ser mais encontrada, principalmente nos últimos vinte anos: Indústria, escolas e vias urbanas, ou seja, pontos geográficos onde há grande rotatividade de pessoas.

Outro eixo fundamental são os tipos de poluição: - sonora, ambiental e visual, estão entre as mais comuns, causando doenças e precatização nos locais de trabalho. E por fim, o último eixo que é o dos malefícios causados por esta contínua degradação: - Extinção das espécies (tais como os corais nas diversas área litorâneas), diminuição da saúde das pessoas (principalmente os trabalhadores que atuam em condições insalubres) e por fim o desequilíbrio ambiental (devastação da natureza).

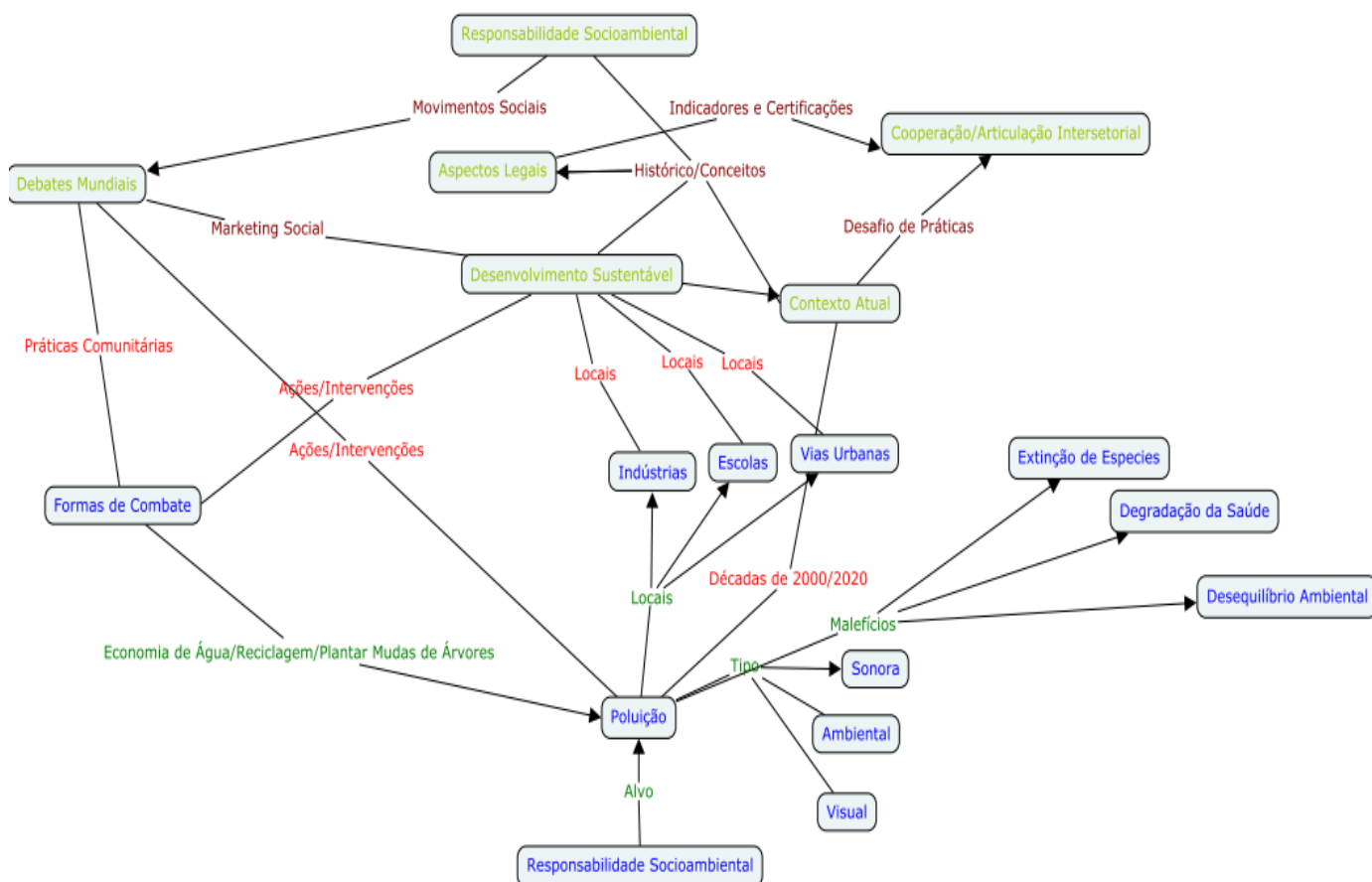


Figura nº 1 – Mapa Mental da Disciplina Responsabilidade Socioambiental

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada derivou da análise de um mapa conceitual da ementa de uma disciplina de Responsabilidade Socioambiental de uma instituição de ensino superior privada

de Campina Grande e demonstrou que seus conteúdos estão primando pelo debate atualizado em uma temática que é de fundamental importância, visto que nas últimas décadas, o ser humano está destruindo a natureza que o viu surgir e o nutre com um sem número de nutrientes. O conjunto de conteúdos de fato permite aos estudantes travarem contato com uma realidade que merece urgentemente de uma intervenção prática a fim e se proteger a natureza.

Além disso, pode-se verificar a eficácia da utilização de mapas conceituais na construção visual de ideias-chaves que apresentou a disciplina e assim facilmente fazer uma comparação com sua relevância na atualidade. Os mapas conceituais contribuem de forma positiva na elaboração de aprendizagem e conceitos, bem como na aquisição de significados do conteúdo. Não devem existir padrões para a construção do mapa conceitual, visto que isso pode estimular a aprendizagem através de memorização (MOREIRA, 2010).

Por fim, talvez a única ressalva a ser realizada é a falta de uma discussão focada nas áreas de risco, e como a constituição destas zonas podem afetar diretamente as pessoas, tornando-as vulneráveis (SPINK, 2018). Este fato merece destaque, por que abarca não somente a destruição da natureza, mas também falta de planejamento para um estado de bem-estar para as pessoas que sofreram as consequências de desastres naturais ou que podem vir a sofrer.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Comum*, Rio de Janeiro, 6(17): 111-125, 2001.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. Psicogênese e história das ciências: elementos para uma epistemologia construtivista. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.*, Belo Horizonte, 16(2): 147-166, ago., 2014.

CABESTRE, Sonia A.; GRAZIADEL, Tania M.; POLESEL FILHO, Pedro. Comunicação estratégica, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental: Um estudo destacando os aspectos teórico-conceituais e práticos. *Conexão, Comunicação e Cultura*, 7(13): 39-58, 2008.

FRANÇA, Isabela K. M.; MORAES, Cláudia S. B.; GAVIRA, Muriel O.; CUNHA, Christiano França da. Marketing social e ambiental e sua relação com as certificações e selos socioambientais. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 5(8): 12724-12773, 2019.

JIMENEZ, Susana; BARBOSA, Fabiano G.; FRERES, Helena. Sociedade do conhecimento e reprodução do capital: Uma revisão crítica de estudos selecionados. In: MOTA, Leonardo de Araújo (org.). *Capitalismo contemporâneo: Olhares multidisciplinares*. Campina Grande: EdUepb, 2014. (pp. 69-98).

LOPES, Luis C. **O culto às mídias. Interpretação, cultura e contratos.** São Carlos: EdUfscar, 2004.

MOREIRA, Marco A. **Mapas conceituais e diagramas V.** Porto Alegre: Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

OLIVEIRA, Lilia Aparecida; CARVALHO, Plauto Simão de; MIRANDA, Sabrina Couto. Mapas conceituais e o ensino da educação ambiental crítica em uma aula de campo na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, 14(3): 220-237, 2019.

OTTOMAN, Jaquelyn. A. **Marketing verde: desafios e oportunidades para a nova era do marketing.** São Paulo: Makon Books, 1994.

PACHECO, Sabrina M. V.; DAMASIO, Felipe. Mapas conceituais e diagramas V: ferramentas para o ensino, a aprendizagem e a avaliação no ensino técnico. **Ciências & Cognição (UFRJ)**, 14: 166-193, 2009.

PEDROSA, André S.; SOUZA, Adriana P. B. A construção de um novo paradigma: A inserção do desenvolvimento sustentável nas organizações. In: SOUZA, Patrício M.; SOUZA, Adriana P. B.; COSTA, Luciana L. (Organizadores). **Saúde ambiental.** Um olhar reflexivo. Campina Grande: Epgraf, 2013. (pp. 3-12).

PEREIRA, Valmir. As reformas educacionais da década de 1990 e suas vinculações com o capitalismo contemporâneo. In: MOTA, Leonardo de Araújo (org.). **Capitalismo contemporâneo: Olhares multidisciplinares.** Campina Grande: EdUepb, 2014. (pp. 281-317).

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social.** Temas & questões. São Paulo; Cortez Editora, 2011.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1971.

SILVA, Maria C. V. G.; VASCONCELOS, Sandra C. S.; BARACUHY, Verena S.; BARACUHY, Ygor P. S. Riscos ambientais no trabalho: Uma revisão sobre impactos auditivos e psicossociais decorrentes da exposição ao ruído. In: SOUZA, Patrício M.; SOUZA, Adriana P. B.; COSTA, Luciana L. (Organizadores). **Saúde ambiental.** Um olhar reflexivo. Campina Grande: Epgraf, 2013. (pp. 295-306).

SILVA, João Alberto da; FREZZA, Júnior Saccon. Aspectos metodológicos e constitutivos do pensamento do adulto. **Educ. rev.**, Curitiba, 39: 191-205, abr., 2011.

SPINK, Mary Jane. **Viver em áreas de risco.** Reflexões sobre vulnerabilidades socioambientais. São Paulo: Terceiro Nome/Educ, 2018.

STOLTZ, Tania. Consciousness in Piaget: possibilities of understanding. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, 31(30): 30-39, 2018.

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. **Ciências & Cognição**, 12: 72-85, 2007.



VIEIRA, Livia F.; COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle. Dificuldades no desenvolvimento cognitivo frente aos testes Piagetianos em crianças do município de Maceió (AL). **Revista de Educação do Vale do São Francisco, Revasf**, 2(1): 20-27, 2012.